



Nº 79 – Julho 2024

<http://paroquiadealbergaria.pt>

Mensagem

No mês de Julho começa a notar-se uma maior mobilidade motivada pelo tempo de férias.

Nestas deslocações em tempo de verão a condução deve ter cuidados redobrados para que o passeio que deveria ser prazeroso não se torne ocasião de tristeza e luto.

No dia 4 de Julho celebra-se a Rainha Santa Isabel. Haverá missa na Igreja das Frias às 20h e no Domingo seguinte, às 17h a Missa seguida de Procissão.

Recordo que nos primeiros Domingos de cada mês há a Oração Mariana no Santuário de Nª Senhora do Socorro às 16h. Aproveitemos esta oração.

Neste tempo de maior dispersão continuemos também a ser assíduos à Eucaristia como o centro da nossa vida cristã.

Peço a bênção do Senhor para todas as nossas famílias.

O vosso Pároco,

Pe Manuel Dinis Tavares

Rainha Santa Isabel

Dia Litúrgico a 4 de Julho

Santa Isabel, filha de Pedro III de Aragão e de D. Constança de Navarra, e neta de Jaime I, o Conquistador, terá nascido em Saragoça por volta de 1270 e morrido em Estremoz no ano de 1336. Foi Rainha de Portugal pelo seu casamento com D. Dinis, tendo ficado conhecida por Rainha Santa Isabel. Desde nova mostrou tendência para a meditação e solidão, rezas e jejuns. Ficou célebre o cortejo que acompanhou a nova rainha a Portugal depois do casamento, realizado em 1288 por procuração na cidade de Barcelona. De Bragança, onde era aguardada pelo infante D. Afonso, a comitiva, onde se incorporavam nobres portugueses, seguiu para Trancoso onde D. Dinis a esperava e onde, a 24 de junho, se realizou a cerimónia de casamento que os cronistas celebrizaram.

Era constante a sua presença junto do marido nas deslocações que este fazia pelo reino; esse facto trouxe-lhe grande popularidade junto do povo, pois nessas alturas dava esmolas aos pobres, a raparigas pobres e distribuía alimentos e nunca se alheou dos problemas políticos nacionais. Depois da morte de D. Dinis (1325) recolheu-se nos Paços de Santa Ana, junto a Santa Clara de Coimbra. Até à sua morte promoveu uma série de obras pias fundando ou ajudando à fundação de hospitais (Coimbra, Santarém, Leiria), asilos e albergarias (Leiria, Odivelas), mosteiros, capelas (Convento da Trindade em Lisboa, claustro em Alcobaça, capelas em Leiria e Óbidos). Deixou em testamento grandes legados a muitas destas instituições.

Foi sepultada por sua vontade no Convento de Santa Clara e, no século XVII, o seu corpo foi trasladado para o novo mosteiro fundado por D. João IV em substituição do antigo, ameaçado pelas águas do Mondego, e depositada num cofre de prata e cristal.

O povo, desde cedo, considerou-a santa, atribuindo-lhe inúmeros milagres. A pedido de D. Manuel I, foi beatificada por Leão X (15-4-1516) e, em 1625, foi canonizada por Urbano VIII.



Santa Isabel

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO

PARA O IV DIA MUNDIAL DOS AVÓS E DOS IDOSOS =

28 de julho de 2024

«Na velhice, não me abandones»

(cf. Sal 71, 9)



Queridos irmãos e irmãs!

Deus nunca abandona os seus filhos; nem sequer quando a idade vai avançada e as forças já declinam, quando os cabelos ficam brancos e a função social diminui, quando a vida se torna menos produtiva e corre o risco de parecer inútil. [...].

A Sagrada Escritura é, toda ela, uma narração do amor fiel do Senhor, da qual emerge uma certeza consoladora: em todas as fases da vida e em qualquer condição que nos encontremos, inclusive nas nossas traições, Deus continua sempre a mostrar-nos a sua misericórdia. [...]. Podemos, portanto, estar certos de que estará ao nosso lado também na velhice; aliás, segundo a Bíblia, é sinal de bênção poder envelhecer.

[...] Na Bíblia, encontramos a certeza da proximidade de Deus em todas as estações da vida e, simultaneamente, o temor do abandono, especialmente na velhice[...].

Em tantos países, sobretudo nos mais pobres, os idosos vivem sozinhos porque os filhos foram obrigados a emigrar. Depois, nas numerosas situações de conflito, quantos idosos ficam sozinhos, porque os homens – jovens e adultos – tiveram de ir combater, e as mulheres, sobretudo as mães com crianças pequenas, deixam o país para dar segurança aos filhos. Nas cidades e aldeias devastadas pela guerra, permanecem sozinhos muitos idosos e anciãos, únicos sinais de vida em áreas onde parecem reinar o abandono e a morte. [...].

O contraste entre as gerações é um equívoco, um fruto envenenado da cultura do conflito. Opor os jovens aos idosos é uma manipulação inaceitável: «O que está em jogo é a unidade das idades da vida: ou seja, o verdadeiro ponto de referência para a compreensão e a apreciação da vida humana na sua totalidade».

[...] A família, que é a primeira e a mais radical contestação da ideia de nos podermos salvar sozinhos, é uma das vítimas desta cultura individualista. Mas, quando se envelhece, à medida que as forças diminuem, a miragem do individualismo, a ilusão de não precisar de ninguém e de poder viver sem vínculos, revela-se o que verdadeiramente é: em vez disso, encontramos-nos a precisar de tudo, mas agora sozinhos, sem ajuda, sem ninguém com quem possamos contar. É uma triste descoberta, que muitos fazem quando já é demasiado tarde.

[...] Neste IV Dia Mundial a eles dedicado, não deixemos de mostrar a nossa ternura aos avós e aos idosos das nossas famílias, visitemos aqueles que estão desanimados e já não esperam que seja possível um futuro diferente. À atitude egoísta que leva ao descarte e à solidão, contraponhamos o coração aberto e o rosto radioso de quem tem a coragem de dizer «não te abandonarei!» e de seguir um caminho diferente.

A todos vós, queridos avós e idosos, e às pessoas que vos acompanham, chegue a minha bênção acompanhada pela oração. E também vós, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim.

Roma, São João de Latrão, 25 de abril de 2024.

FRANCISCO

Domingo XIV do Tempo Comum

A liturgia deste 14º domingo comum desvenda-nos a “estratégia” de Deus para se aproximar de nós e para continuar a sua obra criadora na história: Ele chama pessoas – pessoas frágeis, simples, “normais” – e envia-as a dar testemunho da sua proposta de salvação. Na fragilidade dos seus enviados revela-se a força de Deus.

O **Evangelho** mostra-nos, através do exemplo das gentes de Nazaré, o que pode acontecer quando não entendemos a “estratégia” de Deus para intervir no mundo e na história: arriscamo-nos a passar ao lado de Deus sem o ver, a ignorar os seus desafios, a tratar com indiferença a sua proposta de salvação.

Domingo XV do Tempo Comum

A liturgia do XV Domingo do Tempo Comum mostra-nos como é que se concretiza a intervenção de Deus no mundo e na história humana. Ele chama homens e mulheres e, através deles, indica caminhos, corrige os passos mal andados, transforma o mundo, deixa-nos uma oferta de salvação e de Vida. Os seus “enviados” são arautos e sinais da bondade e do amor de Deus no mundo dos homens.

O **Evangelho** mostra Jesus a enviar doze dos seus discípulos em missão. Essa missão – que está no prolongamento da própria missão de Jesus – consiste em anunciar o Reino de Deus e em lutar contra tudo aquilo que ameaça a Vida e a felicidade dos homens. Os enviados de Jesus como arautos de um mundo novo, devem evitar tudo o que pode atrasar ou condicionar a missão que lhes foi confiada.

Domingo XVI do Tempo Comum

Na Liturgia de Domingo, XVI do Tempo Comum, veremos que, no Evangelho de Marcos (6, 30-34), Jesus convida os discípulos a descansar um pouco da atividade e tirar um momento para recarregar as forças físicas e espirituais é de suma importância para continuar com afinco na missão.

O **Evangelho** conta-nos como é que Jesus responde à fome de Vida e de esperança daqueles que o procuram. “Profundamente comovido” com o desnorte das “ovelhas perdidas” que correm atrás d’Ele pelas vilas e aldeias da Galileia, Jesus oferece-lhes a Boa notícia do Reino e do projeto humanizador que Deus tem para o mundo e para os homens. A missão de Jesus também é a missão dos discípulos. Para a concretizar, estes devem manter uma estreita comunhão com Jesus.

Domingo XVII do Tempo Comum

A liturgia do XVII domingo Comum dá-nos conta da preocupação de Deus em saciar a “fome” de todos os seus filhos e filhas. Convida-nos a ver os bens que Deus põe à nossa disposição como dons para todos; propõe que abramos os nossos corações à partilha, à fraternidade, à responsabilidade pela “fome” dos nossos irmãos.

No **Evangelho**, Jesus oferece aos discípulos e à multidão o “sinal” da multiplicação dos pães e dos peixes. O seu gesto “abre os olhos” dos discípulos e fá-los perceber que só a lógica da partilha, da gratuidade, do dom generoso, do serviço humilde podem multiplicar o “pão” que sacia a “fome” do mundo. É esta lógica que permite passar da escravidão dos bens à liberdade do amor; é esta lógica que fará nascer um mundo mais humano, mais solidário, mais fraterno.

Agenda do mês de Julho de 2024

3-Julho	4ª	14.30	Missas na Misericórdia	Lar da Misericórdia
		18.30	Missas na Igreja Santa Cruz	Igreja de Santa Cruz
		19.30	Missas na Igreja de S. Marcos	Igreja de S. Marcos
4-Julho	5ª	18.30	Missas na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		20.00	Missas do Dia de Santa Isabel	Igreja de Santa Isabel
5-Julho	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missas na Igreja Matriz	Igreja Matriz
XIV Semana do Tempo Comum - ano B (Gloriar-me-ei nas minhas fraquezas) “ Um profeta só é despresado na sua terra”				
6-Julho	Sáb	18.30	Missas Vespertina Paroquial	Igreja Matriz
7-Julho	Dom.	08.00	Missas Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		11.00	Missas Dominical Paroquial	Igreja Matriz
		16.00	Oração Mariana no Santuário de Nossa Senhora do Socorro	Nª Srª do Socorro
		17.00	Missas de Festa de Santa Isabel	Igreja de Santa Isabel
11-Julho	5ª	18.30	Missas na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		19.30	Missas na Igreja de S. Sebastião	Igreja de S. Sebastião
12-Julho	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missas na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		19.30	Missas na Igreja de S. José	Igreja de S. José
XV Semana do Tempo Comum - ano B (Escolheu-no em Cristo, antes da criação do mundo) (Começou a envia-los)				
13-Julho	Sáb	18.30	Missas Vespertina Paroquial	Igreja Matriz
14-Julho	Dom.	08.00	Missas Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		11.00	Missas Dominical Paroquial	Igreja Matriz
18-Julho	5ª	18.30	Missas na Igreja Matriz	Igreja Matriz
19-Julho	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missas na Igreja Matriz	Igreja Matriz
XVI Semana do Tempo Comum - ano B (Ele é a nossa paz, que fez de uns e outros um só povo) “Eram como ovelhas sem pastor)				
20-Julho	Sáb.	17.00	Preparação para o Baptismo	Centro Paroquial
		18.30	Missas Vespertina Paroquial	Igreja Matriz
21-Julho	Dom.	08.00	Missas Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		11.00	Missas Dominical Paroquial	Igreja Matriz
25-Julho	5ª	18.30	Missas na Igreja Matriz	Igreja Matriz
26-Julho	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missas na Igreja Matriz	Igreja Matriz
XVII Semana do Tempo Comum - ano B (Distribuiu-os e comeram quanto quiseram)				
27-Julho	Sáb.	18.30	Missas Vespertina Paroquial	Igreja Matriz
28-Julho	Dom.	08.00	Missas Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		11.00	Missas Dominical Paroquial (<i>Dia Mundial dos Avós e dos Idosos</i>)	Igreja Matriz